No princípio havia Salon, um primogênito, mas que não possuía nenhuma prole, um pequeno ser, mas que não possuía progenitor, um pequeno dragão, mas que não cuspia fogo.

Ao despertar o eu casulo havia se tornado a lua e o seu corpo um só com o vazio da eternidade. Suas escamas reluzia um futuro sombrio, a extrema solidão.